

Cenário

Dois importantes eventos marcaram o mês de novembro: Joe Biden foi eleito presidente dos EUA (resultado visto como positivo) e ao menos duas vacinas contra o COVID-19 devem ser aprovadas por órgãos reguladores em vários países desenvolvidos (EUA inclusive) ainda este mês. As principais bolsas globais tiveram desempenho muito forte no mês: o S&P subiu 10,75% e o Ibovespa registrou alta de 15,90%. O real se valorizou 7,62%, também se beneficiando do fluxo para ativos de maior risco. Destaque-se o *rotation* observado para empresas que se beneficiarão de certa normalização da economia (por exemplo: entretenimento, turismo e companhias aéreas).

No início do mês, as eleições americanas provocaram elevada volatilidade nos ativos. Com a demora em processar o número recorde de votos que chegavam pelo correio, a contagem se arrastou por dias, e a vitória de Biden custou a ser declarada. Os Democratas mantiveram o controle da *House of Representatives*, mas o controle do Senado só será definido após o segundo-turno das duas cadeiras da Geórgia, que ocorre no início de janeiro (os Republicanos precisam vencer ao menos uma para manter o controle da casa). Em geral, os ativos de risco subiram forte com as perspectivas para o novo governo. A narrativa predominante nos mercados consiste basicamente de três pilares:

- 1) A administração Biden vai trabalhar de forma mais colaborativa com o resto do mundo, o que tende a favorecer o fluxo de comércio e investimentos internacionais;
 - 2) O presidente eleito se cercará de profissionais com muita experiência e demonstrada competência nas suas áreas de atuação. O exemplo talvez mais importante seja a escolha de Janet Yellen para comandar o Tesouro;
 - 3) Com os republicanos mantendo o controle do Senado, reduz-se a probabilidade de uma agenda mais agressiva nos campos tributário e regulatório, e que poderia reduzir o valor de mercado de diversas empresas listadas na bolsa.
- A melhor notícia no mês foi a comprovada eficácia das vacinas da Pfizer/BioNTech e Moderna. Ambas apresentaram resultados muito positivos na última fase de testes. As empresas já entraram com pedidos de aprovação junto aos órgãos reguladores para serem aplicadas em breve (possivelmente as primeiras doses no Reino Unido e EUA acontecerão já em dezembro). Ressalte-se que as infecções nos EUA seguem muito altas, com hospitalizações e fatalidades subindo. Porém a narrativa dominante tem sido, e tende a continuar sendo, mais otimista devido à proximidade da vacina.

O maior risco para a recuperação americana é a possível não extensão dos benefícios criados durante a pandemia e que vencem no fim do ano. Na ausência desses, milhões de desempregados terão suas fontes de renda cortadas, o que afetará o consumo.

Os ativos no Brasil foram bastante beneficiados pelo bom humor externo. Isto estendeu a janela de oportunidade para que o governo endereçasse a questão fiscal. A recuperação econômica segue em bom ritmo: as vendas no varejo e a produção industrial subiram novamente em setembro, e a criação de empregos formais em outubro (quase 400 mil) foi melhor do que o esperado. No entanto, o número de desempregados ainda é extremamente elevado – mantida a taxa de participação da força de trabalho antes da pandemia, a taxa de desemprego atual seria de cerca de 24%. Isto sugere que a recuperação do consumo ainda é muito dependente do auxílio emergencial, que vence no fim do ano. O natural seria uma renovação do auxílio, ainda que provavelmente mais focado e em escala menor. Mas o temor geral continua: a criação de um auxílio permanente, sem que haja redução de gastos em outras áreas, pode elevar significativamente a inflação de longo-prazo, com impacto severo sobre a trajetória da taxa de juros e as decisões de consumo e investimento.

Portfólio Tagus Absoluto

O fundo obteve rentabilidade de -0,29% no mês de Novembro, versus um CDI de 0,1495% no período.

A estratégia “Macro” teve contribuição negativa, atingindo o seu limite de perdas mensal, motivada pela forte queda do Dólar *versus* Real (que chegou a 9% em 4 pregões) após a eleição de Joe Biden, e, por isso, teve todas as suas alocações encerradas na primeira quinzena do mês, cumprindo rigorosamente nossos critérios de risco.

A estratégia “Micro Fundamentalista” obteve retorno positivo no mês, acompanhando a forte alta do mercado acionário.

A estratégia de “Trading de Ações” teve contribuição neutra.

Portfólio Tagus Fundamental

O fundo obteve rentabilidade de 20,40% no período, *outperformando* o Ibovespa no mês em 4,5%.

Dentre os maiores ganhos do fundo, podemos citar os investimentos em ações de educação, bancos e aéreas.

Dentre as maiores perdas, podemos citar os investimentos em ações do setor elétrico e posições vendidas no setor farmacêutico.

Obtivemos também ganhos com derivativos e perdas com índice futuro.

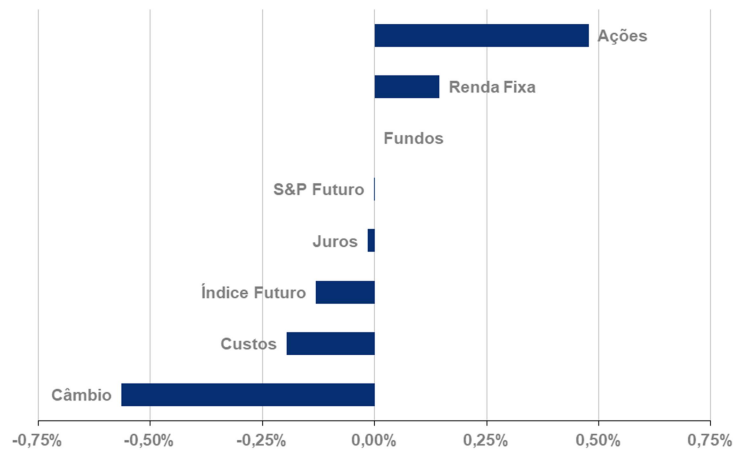
Portfólio Tagus Top

No mês de novembro o fundo rendeu 0,3931% equivalente a 262,98% do CDI.

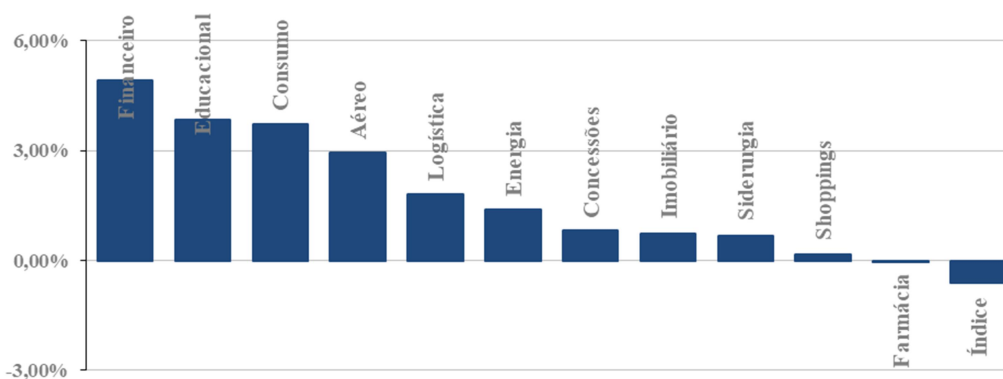
Tivemos uma volatilidade semelhante ao mês de outubro pelos motivos já conhecidos (fiscal e político). Os papéis que saíram do “*lock up*” contribuíram positivamente para o resultado do fundo e do mercado, casos como Cosan Logística e B3.

Para dezembro avaliaremos a participação nas emissões de Sabesp, Copasa, Saneago e CCR.

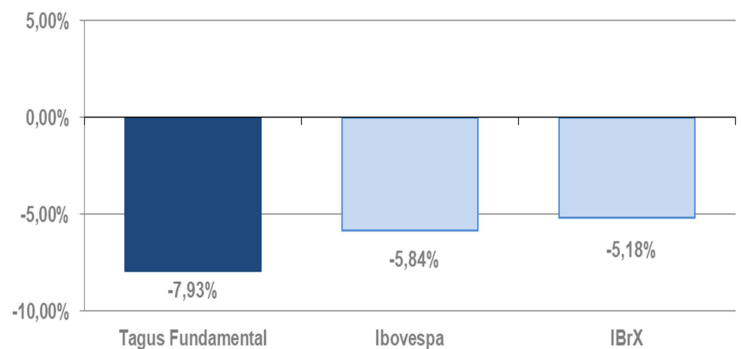
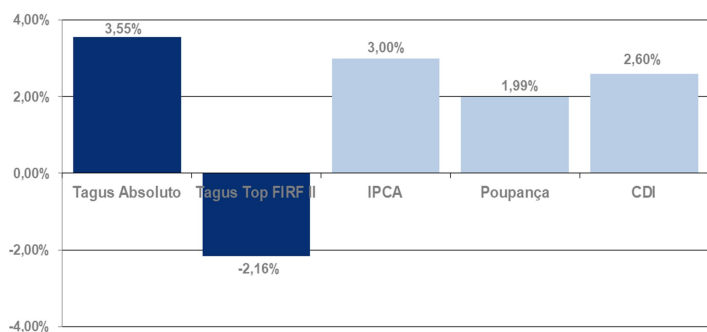
Performance por Investimento – Tagus Absoluto



Desempenho Setorial – Tagus Fundamental



Rentabilidades 2020



*Em virtude da não divulgação oficial do IPCA até o momento, optamos por utilizar a expectativa do mercado.
 Fonte: Relatório Focus - BACEN

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Paulo Levy
Tel. 21 3202-9603
paulo.levy@tagusinvestimentos.com.br

ATENDIMENTO

Agatha Mendes
Tel. 21 3202-9606
agatha.mendes@tagusinvestimentos.com.br

RISCO E COMPLIANCE

Marcos Araujo
Tel. 21 3202-9610
marcos.araujo@tagusinvestimentos.com.br

Tel. 21 3202-9600
atendimento@tagusinvestimentos.com.br

EQUIPE GESTÃO

Regis Abreu – Head Fundamentalista
Tel. 21 3202-9605
regis.abreu@tagusinvestimentos.com.br

Marcelo Costa
Tel. 21 3202-9601
marcelo.costa@tagusinvestimentos.com.br

Adriano Fontes
Tel. 21 3202-9608
adriano.fontes@tagusinvestimentos.com.br

Luiz Felipe Mello
Tel. 21 3202-9602
luiz.mello@tagusinvestimentos.com.br

Marcos Carneiro
Tel. 21 3202-9614
marcos.carneiro@tagusinvestimentos.com.br

Ricardo Peixinho
Tel. 21 3202-9613
ricardo.peixinho@tagusinvestimentos.com.br

Phillip Soares
Tel. 21 3202-9604
phillip.soares@tagusinvestimentos.com.br



Este material tem caráter meramente informativo e não deve ser considerado como uma oferta para compra de cotas do Fundo. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. LEIA O PROSPECTO, QUANDO APLICÁVEL, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os fundos de ação e multimercados com ação podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos

Emissores, com os riscos daí decorrentes.

Os fundos Tagus Fundamental FIA, Tagus Absoluto FIM têm derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Estes fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. A Tagus Investimentos não se responsabiliza por eventuais decisões de investimento que possam ser tomadas com base nessas informações. A rentabilidade do Ibovespa e do CDI são meras referências econômicas, e não parâmetros objetivo dos fundos. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM. CNPJ: 59.281.253/0001-23 Praia de Botafogo, 501 Rio de Janeiro - RJ - Brasil Telefone: +55 21 3262 9600 Telefone: 0800 7722 827E-mail: sac@btgpactual.com. Gestor: Tagus Investimentos LTDA., com sede na Praia de Botafogo, 300 – Loja 101, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-905, CNPJ 04.369.038/0001-97, telefone +55 (21) 3202-9600, e-mail atendimento.fundos@tagusinvestimentos.com.br, site www.tagusinvestimentos.com.br.